SINDAÇÚCAR CLIPPING
INFORMA

ELABORADO PELOS DEPART[OS] ECONÔMICO/SOCIAL/TECNOLÓGICO/ ANO IX, N[0] 20-2014/ RECIFE 17 DE NOVEMBRO DE 2014

SINDAÇÚCAR CLIPPING INFORMA

BOLETIM ELETRÔNICO DO SINDAÇÚCAR – PE

SITE: www.sindacucar.com.br

DESTAQUES

MOVIDO A ETANOL, AVIÃO AGRÍCOLA IPANEMA COMPLETA 10 ANOS

No mês de outubro de 2014 completou-se exatos 10 anos que o primeiro avião foi certificado a usar 100% de etanol de cana como combustível. O Ipanema (EMB 202A), com uma tecnologia inédita no mundo, é um marco para a indústria de aviação e para o setor sucroenergético. Usado principalmente na aplicação de fertilizantes e defensivos agrícolas, o avião é o único no mundo a sair de fábrica certificado para voar com o biocombustível. Comercializado pela Empresa Brasileira de Aeronáutica - Embraer, o Ipanema, ao longo da última década reduziu o impacto ambiental e os gastos com a operação e a manutenção da aeronave. “Eficiente e com menor custo, o etanol foi uma alternativa que agradou aos clientes – muitos dos quais produtores de cana,” afirmou o Gerente Comercial da Embraer, Fábio Bertoldi Carretto. Além do Ipanema, a empresa também produz kits que convertem aeronaves movidas a combustível fóssil de aviação para o uso com o etanol. A Embraer já comercializou 269 aviões e 205 kits do gênero.

ÚNICA, 04/11/2014.

ETANOL FICA EM SEGUNDO PLANO

Se para o consumidor o aumento no preço da gasolina, de 3%, e do diesel, de 5%, foi ruim. Para o setor sucroalcooleiro, a história não é diferente, apesar dos motivos serem distintos. Não dá para entender com base no quê este aumento foi aplicado, tendo em vista que a gasolina, por exemplo, sequer tem a incidência da Cide, tributo com característica regulatória e que serviria de parâmetro para tornar o preço do etanol mais competitivo no mercado. Inclusive, segundo o presidente do Sindaçúcar-PE, Renato Cunha, a arrecadação da Cide seria destinada aos estados e às prefeituras para a melhoria das estradas. Por falar nisso, a alta de 5% no diesel não faz sentido, tendo em

vista que aumentará os custos para o segmento sucroalcooleiro e para todo o modal rodoviário do País, já que as indústrias dependem de uma frota de caminhões para receber a matéria prima e escoar a produção. E o problema é arcar com o alto custo para usufruir de vias precárias. O fato é que, mais uma vez, o Governo não se mostra nem um pouco preocupado em soerguer a produção de etanol.

Folha de Pernambuco, 07/11/2014.

UNIDADES DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR DO NORTE E NORDESTE CONTAM COM TARIFA DIFERENCIADA DE EXPORTAÇÃO

As unidades de produção de açúcar localizadas nas regiões Norte e Nordeste do país têm o benefício de cota preferencial de exportação de açúcar em 161,2 mil toneladas, destinada ao Brasil pelo Governo dos Estados Unidos da América (EUA). A medida está de acordo com Instrução Normativa nº 38, do último dia 4, assinada pelo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller e publicada no Diário Oficial da União (DOU) dessa sexta-feira, dia 07 de novembro. A Instrução segue a Lei no 9.362, de 13 de dezembro de 1996, que dispõe sobre medidas reguladoras do abastecimento do mercado interno de produtos do setor sucroalcooleiro. As cotas tarifárias de importação de açúcar foram fixadas pelo Governo dos EUA ao Brasil com base no volume de produção da safra 2013/2014. Para o coordenador de Açúcar e Álcool da Secretaria de Produção e Agroenergia (SPAE) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Cid Caldas, essa Instrução traz conseqüências positivas. “A cota específica de exportação para o mercado americano é diferenciada devido ao estágio socioeconômico, principalmente da região Nordeste. Com isso, essa medida traz benefícios sociais aos produtores dessas regiões, pois esse diferencial de preço é incorporado nas indústrias, o que favorece a comercialização”, explicou Caldas.

Sugar News, 10/11/2014.

ENDIVIDADAS, USINAS DO PAÍS TÊM NA COGERAÇÃO UMA NOVA MOEDA FORTE

Com dívidas superiores às receitas e margens de lucro apertadas na produção de açúcar e etanol, o segmento sucroalcooleiro lançou mão, nos últimos anos, da cogeração

de energia para fazer caixa. Desde 2012, ao menos 15 unidades de cogeração a partir do bagaço da cana-de-açúcar trocaram de mãos, enquanto outras duas dezenas foram incluídas em reestruturações societárias dentro do mesmo grupo. Juntos, esses ativos somam potência instalada de 2,3 mil megawatts (MW), ou 23% do total implantado nas usinas sucroalcooleiras brasileiras, e os negócios podem ter movimentado, no total, em torno de R$ 5 bilhões, segundo estimativas de mercado. A maior parte dos ativos de cogeração vendidos a terceiros nos últimos dois anos teve como compradores empresas produtoras e distribuidoras de energia elétrica. Dos cerca de 660 MW negociados no período, 370 MW ficaram com a CPFL e 90 MW com a Tractebel. O movimento reflete a necessidade que muitos grupos sucroalcooleiros têm de reduzir seus endividamentos, que alcançaram patamares recordes. Com a atual falta de liquidez para a venda de usinas de açúcar e etanol no Brasil - reflexo de anos de baixas cotações dos dois produtos - restou a negociação do único ativo com valor: energia elétrica. "Quando a coisa aperta, vende-se o que dá mais dinheiro", concorda Luiz Cláudio Barreira, especialista em energia da consultoria FG Agro. Ele observa, no entanto, que nem todas as usinas que negociaram seus ativos de cogeração o fizeram para pagar dívidas. Em alguns casos, explica, a motivação estava nos bons preços que o mercado estava disposto a pagar pela eletricidade e na promessa dos compradores de realizar investimentos para ampliar e modernizar a planta em questão.

Valor, 13/11/2014.

GOVERNO DISCUTIRÁ AUMENTO DO ETANOL NA GASOLINA

O governo federal convocou uma reunião com representantes do setor produtivo de etanol e da indústria automotiva na sexta-feira (21), às 14h30, em Brasília, para discutir o aumento de 25% para 27,5% na mistura do álcool anidro à gasolina. No encontro o governo deve apresentar os estudos técnicos que mostraram que o aumento da mistura não traz risco para os motores dos veículos, uma exigência das montadoras para concordar com o pleito dos usineiros. Participarão da reunião comandada pela Casa Civil representantes dos ministérios das Minas e Energia e do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. Pelo setor de etanol, estarão presentes lideranças da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) e do Fórum Nacional Sucroenergético e a

Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) foi convocada para representar as montadoras. O presidente do Fórum Nacional Sucroenergético, André Rocha, disse que o setor, além de defender o aumento da mistura, pretende dar garantias ao governo de que haverá oferta necessária para que o porcentual de 27,5% de anidro à gasolina seja autorizado já a partir de 1º de janeiro de 2015. O governo ainda tem dúvidas sobre qual o período ideal para autorizar a variação da mistura e avaliação inicial é que o aumento seria a partir de abril de 2015, quando a oferta aumentará com o início da nova safra de cana-de-açúcar. No entanto, as entidades produtoras de etanol pretendem preparar um documento técnico garantindo que os estoques de anidro na entressafra da cana seriam suficientes para atender a demanda excedente. Essa demanda, criada pelo aumento da mistura para 27 5%, é estimada entre 800 milhões e 1 bilhão de litros ao mês.

Folha de Pernambuco, 15/11/2014.

INDICADORES

Açúcar Cristal - São Paulo R$/ Saco 50 kg	
Contrato	**VALOR R$**
03/11	49,46
04/11	49,51
05/11	49,44
06/11	49,97
07/11	50,22
10/11	50,64
11/11	50,80
12/11	50,86
13/11	50,72
14/11	50,71

Fonte: DATAGRO

Branco - # 5 Life - Londres US$/ Ton.			
	Dez/14	Mar/15	Mai/15
03/11	422,70	418,80	427,20
04/11	416,70	413,40	422,20
05/11	415,00	410,90	419,90
06/11	415,40	410,50	419,50
07/11	418,90	414,50	424,00
10/11	420,40	413,70	423,10
11/11	432,10	425,20	434,00
12/11	434,10	428,80	437,10
13/11	424,10	420,80	428,80
14/11	424,90	418,70	427,20

Fonte: DATAGRO

#11CEC - Nova YorkCents US$/pound			
	Mar/15	Mai/15	Jul/15
03/11	15,93	16,23	16,49
04/11	15,68	16,06	16,38
05/11	15,51	15,93	16,27
06/11	15,48	15,89	16,21
07/11	15,69	16,07	16,34
10/11	15,66	16,03	16,32
11/11	16,23	16,50	16,69
12/11	16,36	16,62	16,79
13/11	16,01	16,30	16,50
14/11	15,90	16,22	16,43

Fonte: DATAGRO